# Putnam e a objetividade do conhecimento - 19/12/2023

\_Passa pelas fases realistas de Putnam\*\*[i]\*\*\_  
  
Putnam se filia ao realismo que ganha força na década de 70 impulsionado por  
Kripke e a teoria causal da referência, cuja proposta é estabelecer uma  
relação direta entre o referido e o termo, perpassando o significado. Se  
Kripke trata dos nomes próprios, Putnam aborda as espécies naturais (água,  
ouro, tigre...) que compõem o mundo. Em sua primeira fase, que poderia ser  
chamada de \_realismo metafísico\_ , subentende-se que há no mundo uma  
totalidade fixa de objetos que são independentes da mente, mundo exterior  
existente e livre de nossas teorias. Além disso, é possível supor uma  
descrição completa e perfeita de como o mundo é, trazendo uma noção de verdade  
como correspondência entre as palavras e coisas externas. Essa é a perspectiva  
externalista, o chamado ponto de vista do olho divino.  
  
Há uma ontologia externalista que prevê o mundo externo e a semântica da  
verdade com referência externalista baseada no realismo científico que nos dá  
acesso epistêmico ao mundo, evitando o ceticismo, mesmo que falível e  
aproximado (i.e., \_realismo convergente\_). A ciência segue o ideal de busca  
da verdade, de um conhecimento verdadeiro do mundo, mas postula entidades  
inobserváveis em suas previsões e, assim, deixa questões problemáticas para os  
realistas, como uso de genes, átomos e outros. Ora, se não existem essas  
entidades, como seria possível explicar o êxito da ciência? É o argumento do  
milagre: sem essas explicações, como mostrar que tudo funciona adequadamente?  
Nesse caso, a melhor concepção é o realismo científico.  
  
Plastino destaca que, por mais que haja teorias a respeito do átomo, a  
referência a ele permanece e busca-se por explicações a seu respeito, trazendo  
uma estabilidade referencial. As crenças mudam, o objeto não, o conhecimento  
avança cumulativamente incorporando teorias anteriores. Pode haver mudanças  
semânticas, de sentido, mas a referência continua, assim como na Terra Gêmea  
há uma substância chamada água que tem outra composição química: XYZ. Ou seja,  
o sentido de água não está em nossa cabeça, dado que XYZ não é água, pois a  
referência faz parte do significado, mesmo que semelhante em aparência. É a  
extensão do termo que determina o significado.  
  
Porém, Putnam começa a rever sua posição externalista ao perceber que poderia  
haver vários mapeamentos da linguagem com o mundo, colocando em dúvida a  
fixação da referência e da verdade dada a multiplicidade de  
correspondências[ii]. Então ele se questiona sobre nossa capacidade de chegar  
ao conhecimento (concepção epistêmica de verdade), já que a correspondência é  
não epistêmica, independente de nossa capacidade cognitiva, embora para o  
realista há verdades que não dependem de nós.  
  
Para o realista metafísico, uma teoria poderia satisfazer todos os critérios  
epistêmicos (coerência, previsão, explicação) e ainda ser falsa, não  
corresponder à realidade, já que pertencendo ao ser humano e enfatizando uma  
dicotomia entre realidade e teoria. Então ele questionará tal divisão entre  
mundo e conceito propondo que o que vale é o esquema conceitual que estamos  
utilizando e não devemos falar da coisa em si. Putnam já está negando o  
realismo metafísico em prol de um realismo interno que traz a relatividade  
conceitual dependente de perspectivas. Como pode haver teorias verdadeiras e  
equivalentes do mundo, a ideia de “Mundo” em si se esvai. O acesso a ele é  
feito por um esquema conceitual no qual colocamos os objetos, dentro de uma  
certa descrição. Sobre o sol, por exemplo, podemos falar dentro de um esquema  
conceitual, embora o sol não dependa desse esquema.  
  
Ocorre que, inviabilizando a noção de verdade por correspondência propalada  
pelo realismo metafísico, Putnam proporá uma noção epistêmica em que associa a  
verdade à justificação e que evita mapear o mundo pela linguagem. Por exemplo,  
pelo verificacionismo fundado na evidência dos enunciados, nas condições de  
verdade que dependem de nossa capacidade cognitiva. Mas o verificacionismo  
pode levar ao relativismo cognitivo, já que pode haver mudanças de  
justificação pelo surgimento de evidências. Ora, a verdade não deveria ter  
essa oscilação, então, conforme Peirce, a justificação se daria ao longo do  
tempo, dentro do processo científico, em seu limite. Esse realismo com face  
humana de Putnam, traz a verdade de um enunciado como podendo ser justificado,  
algo aceitável racionalmente, mas não aqui e agora, mas idealmente. A verdade  
é um ideal regulador, que norteia a busca das condições epistêmicas e é vista  
como questão objetiva em que enunciados são melhores que outros independente  
do contexto histórico e cultural.  
  
Mas também haverá dificuldade nessa nova “situação ideal”, se antes era a  
correspondência agora é a episteme, levando-o a uma nova autocrítica. A  
verdade, dependente de fatores humanos, poderia se manter estável? Como usar o  
papel da verdade na prática? Essa ideia estaria muito próxima de uma situação  
ideal difícil de ser encontrada na prática, de acordo Rorty. Se humano, esse  
ideal é suscetível a erros e mesmo uma investigação ideal pode ter proposições  
com conceitos vagos ou subdeterminados. Ou como distinguir melhores situações  
epistêmicas? Sabe-se que as avaliações epistemológicas variam com o tempo e  
pressuposições.  
  
Então surge o realismo natural (direto ou pragmático) que descarta a linguagem  
como espelhamento da realidade, mas propõe que nossas crenças e enunciados  
devam ser responsáveis pela realidade (cognitivamente dar uma resposta ao  
mundo e ao outro, evitando o idealismo). Ele diz que observamos as próprias  
coisas diretamente pela percepção e não pela intermediação dos dados  
sensíveis, que são imagens delas e das quais falaríamos. Ora, o mundo que  
conhecemos não é produto de nossa mente, ele é independente de nós e de nossos  
artefatos e nos restringe forçando determinada resposta a ele. Mundo objetivo  
que limita nossas crenças. Então, o realismo não necessita de uma teoria  
epistêmica da verdade, já que fala sobre o mundo.  
  
Sobre o pragmatismo, importa a crítica à dicotomia fato valor[iii]. Há valores  
cognitivos epistêmicos (predição, confiabilidade) que norteiam a teoria que  
versa sobre o mundo, então o fato é pautado por esses valores “embutidos”,  
assim como no discurso cotidiano. Há valor embutido na ciência: os fatos se  
dissolvem em valores (objetivos). Importa a noção pragmática de objetividade  
que visa superar cada cultura. Mesmo dentro de um falibilismo que não cai em  
ceticismo. Ele ressalta também que devemos estar abertos a várias descrições  
acerca do mundo, não devemos bloquear a investigação e não há um “a priori”  
universal e independente.  
  
Associando os valores cognitivos da ciência e os valores éticos, pode haver  
comunhão ou competição entre os pesquisadores, mas sempre com interação mútua  
que influencia o conhecimento do mundo. O dogmático não baseia suas crenças  
na experiência, elas são independente do que ocorre, disse Peirce, mas o que  
altera suas crenças são outras pessoas com outras crenças diferentes das dele  
gerando uma pressão social que o faça mudá-las. O realismo permite responder  
ao outro e ao mundo. Porém, Putnam discorda dos pragmatistas com relação as  
teorias da verdade que associam justificação e verdade levando ao  
relativismo[iv].  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Fichamento UNIVESP  
[https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yAHcC9hEv4oAnMT5GI1zGRW1\_](https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yAHcC9hEv4oAnMT5GI1zGRW1\_)  
Empirismo e Pragmatismo Contemporâneos - \_Putnam e a objetividade do  
conhecimento\_. Prof. Caetano Plastino.  
  
[ii] De acordo com Plastino, o Teorema de Löwenheim–Skolem.  
  
[iii] Estão intrinsicamente ligados e ambos merecem interpretação objetiva. Já  
falamos do tema brevemente:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2013/12/possibilidade-possibilidade-  
reside.html>  
  
[iv] Plastino ressalta a dificuldade com a noção de verdade que aparecerá  
também em Rorty.